

## **A Casa Fechada, de Roberto Gomes**

### **Fonte:**

GOMES, Roberto. A Casa Fechada. In: *Teatro da Juventude*. Ano IV, nº. 26, pp. 15 – 25. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Cultura. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

### **Texto proveniente de:**

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>

A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo

Permitido o uso apenas para fins educacionais.

### **Texto-base digitalizado por:**

Paulo David Benson – Caçapava/SP

Este material pode ser redistribuído livremente, desde que não seja alterado, e que as informações acima sejam mantidas. Para maiores informações, escreva para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)>.

*Estamos em busca de patrocinadores e voluntários para nos ajudar a manter este projeto. Se você quer ajudar de alguma forma, mande um e-mail para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)> e saiba como isso é possível.*

## **A CASA FECHADA** **Roberto Gomes**

### **PERSONAGENS:**

A Mãe

O Filho

A Agente do Correio

Dona Sinfonia

Ritoca

O Boticário

O Barbeiro

O Acendedor de Lampiões

Joaquim Aguaceiro

O Mendigo

O Delegado

O Moleque Jenipapo

Um Pescador

Uma Criança

### **ATO ÚNICO**

*(Uma rua tristonha, numa cidade do interior. Uma lagoa reluz ao longe. Ao fundo, à extrema direita, uma casinha de duas janelas, separada da rua por um pequeno jardim. A casa está completamente fechada. No primeiro plano, à esquerda, a entrada do Correio. Perto da porta, um banco. No centro, ao fundo, um lampião perfila-se diante de uma árvore raquítica. A rua é vista em diagonal. Seis horas da tarde.)*

### **CENA 1**

*(Dona Sinfonia, Joaquim Aguaceiro, Mendigo, Pescador.)*

*(Dona Sinfonia, à janela da agência, faz crochê e olha de vez em quando para a casa fechada. O Mendigo está sentado, imóvel, debaixo do lampião. Entra o Pescador com uma carta na mão e atravessa o palco. Quando ele vai penetrar no Correio, topa com Joaquim Aguaceiro, que, em pé, no solar, contempla a casa, ao longe.)*

O PESCADOR  
(Cumprimentando) Boa tarde, patrão.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Boa tarde, Candonga. (*O Pescador entra, depois de cumprimentar Dona Sinfonia, e sai, logo após, sem a carta.*) Está metido a escritor, agora?

O PESCADOR  
Foi a carta que mandei pro filho.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Está sempre trabalhando na cidade?

O PESCADOR  
Sim, patrão. Há muito que não sei dele. Então, como estava me dando saudade, pedi ao Anfilóquio para escrever uma carta.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Quem sabe se ele não anda doente?

O PESCADOR  
A última vez que tive notícias, ele estava bem forte e saudável. Mas lá na cidade os homens caem depressa. Ah! Patrão! Criança é o castigo da gente! (*Olha para Dona Sinfonia, que concorda com a cabeça.*)

JOAQUIM AGUACEIRO  
Aqui ele já era meio extravagante. Ficava a jogar bilhar até as dez horas.

O PESCADOR  
Eu, na idade dele, era um bicho... era um bicho para tudo. Tinham medo, tão bravo que eu era no trabalho.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Hoje ainda.

O PESCADOR  
Qual! Tenho andado doente. Foi uma resfriadela que apanhei. (*Olha para o céu.*) O tempo não está bom para reumatismo... Está assim cozinhando... Mas vamos ter chuva. (*Olha ao longe.*) A lagoa está brilhando.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Trabalhou muito hoje?

O PESCADOR  
Assim. A pesca não foi lá das melhores. E, para atravessar a lagoa, meu bote só pega três pessoas. A gente precisa suar muito para ganhar pouco. Ah! Se eu tivesse todo o dinheiro que perdi, já estava remediado.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Agora vai pra casa?

O PESCADOR  
Vou sim, patrão. (*Pausa. Ele não se move.*) Vou, sim... (*Permanece imóvel. Afinal, dá um passo e pára. Mostrando a casa ao longe, com a cabeça:*) Ainda estão lá dentro?

DONA SINFONIA  
Estão, sim. Há mais de uma hora.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Ele é capaz de descobrir a coisa.

O PESCADOR

Ah! Com o Dr. Aprígio ninguém escapa. Moleque feio tem de entrar nela.

DONA SINFONIA

Não se ouve nada.

O PESCADOR

Nada. Está tudo fechado. Parece que estão a velar um defunto.

DONA SINFONIA

Desde a manhã, ninguém saiu.

## CENA II

*(Os mesmos, o Boticário) (O Boticário, chegando pausadamente, aperta a mão de Joaquim Aguaceiro, cumprimenta cerimoniosamente Dona Sinfonia, e, de alto, o Pescador.)*

O BOTICARIO

Boas tardes, senhor aguaceiro.

JOAQUIM AGUACEIRO

Como passa, Sr. Simplício?

O BOTICÁRIO

Sempre bem. Deixei um instantinho a botica para comprar uns selos. Dona Eudóxia está?

JOAQUIM AGUACEIRO

Está. Ela anda um pouco atarefada. Desde manhã cedo teve gente como quê.

O BOTICÁRIO

Dona Sinfonia não largou a janela.

DONA SINFONIA

Estou com dor de cabeça... Preciso respirar.

O BOTICÁRIO

Tenho um bom remédio para dor de cabeça.

DONA SINFONIA

*(Continuando, sem responder)* Preciso respirar. Não posso ficar trancada.

JOAQUIM AGUACEIRO

*(Olhando para a casa e piscando)* Trancados estão eles.

O BOTICÁRIO

Já devem estar cheirando a mofo. *(Pausa)* Que estarão fazendo? Ouviu alguma coisa, Dona Sinfonia?

DONA SINFONIA

Não ouvi nada, Sr. Simplício. Não costumo meter-me na vida dos outros.

O PESCADOR

Quem viu foi o Geraldino.

DONA SINFONIA

*(Largando o crochê)* Ah! Ele viu?

O BOTICÁRIO

*(Sem afetação)* Viu?

O PESCADOR

Viu, sim. Ele ficou de me procurar depois do serviço pra me contar a coisa. O doutor delegado já conversou com ele.

DONA SINFONIA

Ah! Conversou?

O PESCADOR

*(Importante)* Conversou, sim. E agora está lá dentro com eles todos. Ah! Com aquele homem é preciso andar na linha. Senão, está tudo à toa.

DONA SINFONIA

*(Olhando para a casa)* À-toa é ela. Santa Bárbara!

### CENA III

*(Os mesmos, Dona Eudóxia, a Agente do Correio) (Dona Eudóxia aparece à porta do Correio. Joaquim Aguaceiro, com indiferença afetada, vai se aproximando da casa fechada e passa lentamente rente às janelas.)*

O BOTICÁRIO

Como tem passado, Dona Eudóxia?

DONA EUDÓXIA

Vou indo, Sr. Simplício. Dona Quintanilha está boa?

O BOTICÁRIO

Está, obrigado.

DONA EUDÓXIA

Deseja alguma coisa?

O BOTICÁRIO

Preciso de uns selos. Mas não há pressa... não há pressa...

DONA EUDÓXIA

Não quer entrar um pouquinho?

O BOTICÁRIO

Prefiro ficar aqui mesmo.

DONA EUDÓXIA

Então, não quer sentar-se?

O BOTICÁRIO

Aceito o seu convite, Dona Eudóxia. Sinto-me cansado.

JOAQUIM AGUACEIRO

Foram as emoções desta noite.

DONA SINFONIA

Ah! Cruzes!

DONA EUDÓXIA

Deixe lá o seu crochê, Dona Sinfonia. A esta hora, vai estragar a vista. *(Falando para dentro)* Moleque! Traga uma cadeira!

*(O Moleque Jenipapo aparece com uma cadeira. O Boticário senta-se nela; os outros no banco. O Pescador fica em pé. Aproxima-se Joaquim Aguaceiro.)*

O BOTICÁRIO

Por onde anda, seu compadre?

DONA SINFONIA  
Ouviu alguma coisa?

JOAQUIM AGUACEIRO  
Nada. Está tudo calado.

O BOTICÁRIO  
Não é como esta noite.

DONA SINFONIA  
Ah! Que barulheira!

O BOTICÁRIO  
A Quintanilha até chorou de susto.

DONA EUDOXIA  
Ah!

O BOTICÁRIO  
Tive de lhe dar água de flor de laranja com umas gotas e... Urna composição minha. *(Pausa.)*

DONA EUDÓXIA  
*(Voltando-se para a casa ao longe)* Dizem que “ela” embarca no trem das sete.

O PESCADOR  
Das sete.

DONA SINFONIA  
Ela terá de passar por aqui.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Decerto.

O BOTICÁRIO  
Homem! Já que vim até cá, estou quase a me demorar um pouco.

DONA SINFONIA  
Até as sete.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Quero ver o seu jeito, quando ela passar.

DONA EUDÓXIA  
Quem havia de dizer? Urna mulher assim tão direita!

O BOTICÁRIO  
Oh! Eu sempre desconfiei... Essa gente calada...

DONA SINFONIA  
E velha que ela é!

DONA EUDÓXIA  
Velha, não!

DONA SINFONIA  
Como não?

JOAQUIM AGUACEIRO

(Ao Pescador) Que idade tem ela? (Aos outros) Candonga sabe.

O PESCADOR

Ela já deve estar capinando os seus trinta e cinco.

DONA SINFONIA

(De mãos postas) Trinta e cinco!

O BOTICÁRIO

E três filhos.

JOAQUIM AGUACEIRO

O Julinho já anda pelos seus quinze.

DONA EUDÓXIA

Coitado!

DONA SINFONIA

Pois eu também vou esperar para vê-la passar... Ia agora para casa, mas como todos ficam...

DONA EUDÓXIA

Não querem tomar café?

O BOTICÁRIO

Aceito, Dona Eudóxia.

JOAQUIM AGUACEIRO

Não vale a pena.

O BOTICÁRIO

Bem que vale.

DONA EUDÓXIA

Já está feito, Sr. Joaquim. E só trazer. Vou chamar o Jenipapo. (*Chamando*) Moleque! Moleque! (Olhando para dentro) Onde se meteu esse moleque? (O Moleque Jenipapo entra correndo pelo fundo. Ele esteve atrás da casa fechada.) Ah! Ele tinha ido espiar! (Ao Moleque) Traga o café, depressa.

O BOTICÁRIO

(*Fazendo-o parar*) Viste alguma coisa, moleque?

O MOLEQUE JENIPAPO

Não, senhor, senhor não. A casa está toda escura. (*Sai.*)

DONA EUDÓXIA

Uma casa que parecia tão feliz! Lembra-se, Sr. Joaquim? Havia sempre flores às janelas.

JOAQUIM AGUACEIRO

Parece que esta noite ele arrebentou até as flores.

O PESCADOR

Viu que estava desgraçado. Então foi desgraçando tudo.

DONA EUDÓXIA

É isso mesmo... Oh!

DONA SINFONIA

Que é?

DONA EUDÓXIA

Acendeu!

TODOS  
Acendeu?

DONA EUDÓXIA  
Vejam. *(Todos olham para a casa fechada. Com efeito, unia réstia de luz filtra pelas venezianas. Longo silêncio, durante o qual eles contemplam, imóveis, aquele feixe luminoso.)*

O BOTICÁRIO  
*(Murmura.)* Que será?

DONA SINFONIA  
Não ouvem nada? *(Todos escutam. Pausa.)*

JOAQUIM AGUACEIRO  
Nada. *(Pausa.)*

DONA EUDÓXIA  
Eu também preciso acender. *(Entra, acende o interior da casa e volta a ter com os outros.)*

DONA SINFONIA  
Vê-se ainda. *(A uma senhora que chega)* Oh! Ritoca! Há quanto tempo não a encontrava!

#### **CENA IV**

*(Os mesmos, Ritoca)*

DONA RITOCA  
*(Saudando a todos e abraçando Dona Sinfonia)* Como vai sua obrigação?

DONA SINFONIA  
Estou boa. E você?

DONA RITOCA  
Não estou passando muito bem.

JOAQUIM AGUACEIRO  
Pois não parece. Quando atravessava o largo, há pouco, estava dengosa como seriema no capim.

O BOTICÁRIO  
Se não está boa, eu recebi da cidade uma pílulas que curam num instante. ~ só pedir.

DONA RITOCA  
*(Abraçando Dona Eudóxia)* Vim até cá para ver se não havia cartas à minha espera.

DONA EUDÓXIA  
Bem sabe que, quando há, sempre lhe mando levar. Não precisava incomodar-se. *(Entra o Moleque com uma bandeja.)* Toma café conosco?

DONA RITOCA  
Não sei se tenho tempo... *(Mais baixo, rapidamente)* Ela já saiu?

DONA EUDÓXIA  
Não. Vai pelo *trem* das sete.

DONA RITOCA  
Ah! *(Alto)* Pois aceito... Uma canequinha.

DONA SINFONIA  
Café nunca se recusa.

DONA EUDÓXIA

*(Ao Moleque, que acaba de servir o café) Uma cadeira! Depressa. (Ele traz a cadeira e dirige-se, depois, para o lado da casa fechada, atrás da qual desaparece. Todos bebem o café aos goles.)*

DONA RITOCA

Estavam falando da Maria das Dores?

JOAQUIM AGUACEIRO

Estávamos. Quem havia de dizer?

DONA RITOCA

Eu não sei ao certo o que houve. Que foi, heim, Sr. Aguaceiro?

O BOTICÁRIO

*(A Dona Eudóxia) Ela já deve saber de cor. Desde manhã cedinho que se agarra a toda a gente para que lhe contem.*

DONA SINFONIA

Quem conhece bem o caso é o Geraldino.

DONA RITOCA

O barbeiro?

O PESCADOR

Sim, senhora, Dona Ritoca. Tanto que ele ficou de me procurar, depois do serviço... Ele viu tudo, e já conversou com o doutor delegado. *(Passa ao fundo uma criança arrastando um papagaio. Quando chega diante da casa fechada, ergue-se na ponta dos pés e procura espiar. Depois, segue o caminho.)*

JOAQUIM AGUACEIRO

Não sei como é que ele não apareceu.

O PESCADOR

Ainda não acabou o serviço. *(Pausa.)*

DONA RITOCA

*(Olhando para a casa) E ele? Não se sabe afinal quem é?*

O BOTICÁRIO

Ela não quis dizer... Por nada. Ao senhor delegado talvez...

DONA SINFONIA

Parece até impossível.

DONA RITOCA

Não valia a pena fazer tanto xodó para acabar assim!

DONA EUDÓXIA

Que pena, meu Deus! Que pena!

DONA RITOCA

Lembra-se, Dona Sinfonia? Quando o coronel Fulgêncio passou uma tarde por aqui... Papai tinha preparado em casa um café de estalar a língua... Toda a gente à espera. Pois fizeram tanta intriga que o coronel acabou indo tomar café em casa da Maria das Dores.

DONA SINFONIA

Uma mulher que nem punha chapéu pra missa das dez!

JOAQUIM AGUACEIRO

Sim. O Matias está hoje desfalcado; mas já teve alguma coisa; e a Maria das Dores ainda hoje tem ar assim de



gente grossa.

DONA EUDÓXIA

Quando ela entrava na igreja com seu grande xale preto, lembrava uma princesa...

O BOTICÁRIO

Pois está fresca, a princesa!

DONA RITOCA

Papai nunca perdoou o café do coronel. *(Pausa.)*

JOAQUIM AGUACEIRO

*(Olhando para a casa)* E nada...?

O BOTICÁRIO

Até agora, nada. *(Silêncio.)*

DONA SINFONIA

Que vai ser dela, sozinha, na capital?

DONA RITOCA

Ora!

O BOTICÁRIO

Com o perdão da palavra, vai cair na malandragem.

O PESCADOR

Ela tem umas primas por lá.

DONA EUDÓXIA

Coitada da Maria das Dores!

DONA SINFONIA

Coitada quê, Dona Eudóxia? Coitado do Matias!

DONA EUDÓXIA

Ele era muito bruto.

JOAQUIM AGUACEIRO

Qual bruto qual nada! Mulher precisa é andar na linha.

O BOTICÁRIO

Pancada traz amor.

DONA EUDÓXIA

*(Apontando o Mendigo)* O pai Tobias é que vai sentir falta. Acabou-se a janta.

O BOTICÁRIO

Onde vais comer agora, heim, pai Tobias?

O MENDIGO

*(Fita-os sem responder, e, após um silêncio, gravemente)* Deus é que sabe! *(Pausa.)*

O BOTICÁRIO

Antes não comer que comer o pão do pecado.

O PESCADOR

Ah! Isso também não!

DONA SINFONIA

*(De repente)* Oh! *(Todos olham. Vê-se entreabrir a porta da casa, donde sai o delegado seguido pelo escrivão.)*

*O Moleque Jenipapo, que espiava, escondido, atravessa a rua correndo. Todos calam, cumprimentam o delegado. Este toca de leve o chapéu e sai.)*

O PESCADOR

Ele saiu.

DONA EUDÓXIA

Que terá havido, meu Deus!

DONA RITOCA

Mais logo vamos saber.

DONA SINFONIA

Está começando a esfriar, não acham?

DONA EUDÓXIA

Podemos entrar.

DONA RITOCA

Estamos muito bem aqui.

O BOTICÁRIO

Estamos, sim.

JOAQUIM AGUACEIRO

*(Puxando o relógio)* Pouco falta para as sete.

DONA SINFONIA

E a estação fica tão perto!

O PESCADOR

Aí vem o Geraldino!

TODOS

Ah!

DONA RITOCA

Afinal!

## **CENA V**

*(Os mesmos, Geraldino)*

JOAQUIM AGUACEIRO

Então, Geraldino? Teve serviço até agora?

GERALDINO

Fui até a estação. *(Cumprimenta a todos.)* Boas tardes!

O BOTICÁRIO

Já se pode dar boa-noite.

*(Geraldino saúda com a mão o Pescador, que corresponde.)*

DONA EUDÓXIA

Há muita gente na estação?

GERALDINO

Está cheia... Assim... Todos querem ver.

DONA SINFONIA

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

